

BASES CONCEITUAIS DE EDUCAÇÃO PARA O ENVELHECIMENTO ATIVO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

Kézia Maués Crichi¹; Sandra Helena Isse Polaro²; Lucia Hisako Takase Gonçalves³

¹Acadêmica de Enfermagem; ²Doutora em Saúde do Idoso; ³Pós-Doutorado em Enfermagem Gerontogeriátrica

kezia_crichi@hotmail.com

Universidade Federal do Pará (UFPA); Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Introdução: O envelhecimento populacional é considerado, atualmente fenômeno mundial e marcado pela melhora nas condições gerais de vida. Dentre os principais fatores estão a melhora no saneamento básico, infraestrutura, habitação, avanços na área da saúde entre outros. No Brasil, ocorre a acelerada transição demográfica principalmente devido, a diminuição na taxa de fecundidade ao longo dos anos, a diminuição da taxa de mortalidade precoce, ao aumento da expectativa de vida. Neste sentido, o envelhecimento humano torna-se foco de atenção principalmente dos setores da saúde, economia, social e política. Nestas circunstâncias, surge a política do Envelhecimento ativo pela OMS, que possui fatores determinantes que compreendem: comportamentais, pessoais, ambiente físico, ambiente social, econômico, sistemas de saúde e serviço social, cultura e gênero. Diante disso, é imprescindível o aprofundar do conhecimento e da real compreensão do significado dessa política de saúde destinada a população idosa. Neste sentido, estabeleceu-se como questão de pesquisa desta revisão integrativa: Identificar quais determinantes do envelhecimento ativo são mais explorados nos estudos realizados junto às pessoas idosas em nosso meio brasileiro, pela enfermagem? **Objetivo:** Buscar e avaliar nas literaturas produzidas por enfermeiros brasileiros, ações de enfermagem voltadas para o Envelhecimento Ativo e seus fatores determinantes. **Metodologia:** As etapas metodológicas para a elaboração desta revisão integrativa foram seguidos os passos: identificação do tema e seleção da questão de pesquisa bibliográfica; estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão; definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados. A busca bibliográfica ocorreu no período entre agosto de 2013 e maio de 2014, em duas Bases de Dados: BDEF e LILACS. Estabeleceu-se o período da busca de nove anos (2004- 2013). A estratégia de busca previu-se a organização de descritores e palavras chave segundo os requerimentos diferentes entre as bases de dados para alcançar respostas à questão de pesquisa, bem como a combinação de até três termos de busca entre descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e palavras-chave (Biblioteca Nacional): Envelhecimento ativo, Enfermagem, Envelhecimento saudável, Pessoa idosa, Promoção da saúde, e adotaram-se os termos booleanos: *and or*. Foram empregadas três combinações as quais são: a) Envelhecimento ativo OR saudável AND enfermagem; b) Envelhecimento Ativo AND enfermagem; c) Envelhecimento Ativo OR Pessoa idosa AND Promoção da saúde AND enfermagem. Foram identificados setenta e dois artigos (72) ao todo, sendo destes vinte e três (23) duplicados cada, ou seja, quarenta e nove encontrados de fato, no qual selecionou-se nove. **Resultados/Discussão:** A partir dos nove artigos selecionados e analisados, classificou-se em três categorias que foram determinadas a partir do objeto do estudo e/ou ideia central articuladas com o envelhecimento ativo presente nas publicações, como seguem: a) Abordagem da política do envelhecimento ativo de modo geral; b) Ênfase na educação em saúde para o envelhecimento ativo; c) Estudos que enfocam determinantes específicos do envelhecimento ativo. Nesta primeira categoria respectivamente, foram identificadas três presentes publicações, todas de pesquisa, no qual se percebeu que a política do envelhecimento ativo é explorada em praticamente todos os seus determinantes, como os de serviços sociais e de saúde, comportamentais,

peçoais, sociais, do ambiente físico e econômicos (OMS, 2005). Os autores enfatizam a importância da abordagem holística do idoso considerando aspectos como de condições socioeconômicas, de ambiente físico (moradia segura, saneamento, entre outros), de situação de violência de qualquer natureza, de condição sociofamiliar que possam ameaçar a manutenção da autonomia e independência para a funcionalidade cotidiana, o que levam a visualizar demandas de atenção que contribuam para uma longevidade segura, saudável, favorecendo o envelhecimento ativo e com qualidade de vida. Na segunda categoria que trata da ênfase na educação em saúde para o envelhecimento ativo, foram identificadas duas publicações. Os autores de modo geral trataram a respeito da importância da educação em saúde voltada para os idosos, da necessidade de se aprender a envelhecer, e principalmente saber envelhecer com qualidade. Afirmam também a importância desta prática em saúde, que além de suas finalidades de promoção, recuperação e reabilitação, ancora-se na possibilidade do indivíduo conhecer e ter domínio sobre seu próprio corpo, competente para perceber e intervir de acordo com suas necessidades, como o auto-cuidado e ser capaz de buscar soluções para seus problemas por meio de sua própria compreensão do que afeta seu bem estar, qualidade de vida e autonomia. Já a última categoria, estudos que enfocam determinantes específicos do envelhecimento ativo, foram identificadas quatro publicações, sendo todas de pesquisas. De modo geral, as publicações enfatizam os determinantes pessoais do envelhecimento ativo, no qual os autores analisados declararam que os idosos que participavam do trabalho voluntário, apresentam em suas vidas melhor bem estar, alegando a convivência com outras pessoas e se sentirem úteis para a comunidade. Segundo, a política do envelhecimento ativo, isto é muito importante para a criação de rede de apoio e suporte social. O apoio social inadequado está associado não apenas ao aumento de mortalidade, morbidade e problemas psicológicos, mas também a uma diminuição da saúde e do bem-estar em geral, o que pode gerar isolamento social, depressão e causando um declínio da saúde física e mental (OMS, 2005). **Conclusão:** Por meio da presente revisão integrativa, foi possível considerar as propostas e estratégias eficazes da enfermagem oriundas dessas pesquisas que envolvem um o mais determinantes do envelhecimento ativo. Constatou-se que mesmo que a expressão envelhecimento ativo não seja um descritor DeCS, a utilização para a busca de descritores/palavras-chave juntas contribuiu para o acesso a inúmeros artigos e a seleção daqueles que estavam de acordo com os critérios de inclusão e objetivos da presente revisão. Faz-se necessário que a política do envelhecimento ativo seja apoiada pelas políticas sociais, de saúde e de educação, pelo mercado de trabalho e emprego, buscando-se redução de mortes prematuras, controle e redução de doenças crônicas, maior participação em atividades sociais, culturais, econômicas e política, e consequentemente redução de gastos individuais como públicos com tratamentos e serviços de assistência à saúde. Além disso, verificou-se a importância da educação em saúde, das ações de enfermagem para o envelhecimento ativo, mas que acima de tudo é preciso promover mudanças na estrutura social, dos idosos a fim de que, ao terem suas vidas prolongadas, não fiquem distantes de um espaço social que conceda seu bem estar, participação social, e recursos para a manutenção da sua autonomia e prevenção de agravos em sua saúde. Neste contexto, inclui-se a equipe de saúde, principalmente o enfermeiro que é condutor desta, o qual deve sempre estimular em sua equipe um atendimento qualificado aos idosos que vise a independência, autonomia, priorizando as necessidades específicas destes, seja biopsíquicas, socioculturais, espirituais, ou seja, não medindo esforços mesmo com situações adversas e precariedades dos sistemas de saúde. Entretanto é fundamental a superação desses problemas, investindo-se em

posturas criativas, inovadoras e diferenciadas, no intuito de encontrar novos horizontes para o atendimento à população idosa.

Referências:

BANCO MUNDIAL. **Envelhecendo em um Brasil mais velho**. Washington, D. C: Banco Internacional para a reconstrução e desenvolvimento – Banco Mundial, 2010.

BRASIL. Ministério da Previdência e Assistência Social. Secretaria de Assistência Social. **Política Nacional do Idoso**. Lei n ° 8.842 de 4 de janeiro de 1994. Decreto nº1.948 de 3 de julho de 1996. 2 ed. Brasília: MPAS, 1998.

GALVÃO, Cristina Maria.; SAWADA, NamieOkino.; ROSSI, Lídia Aparecida. **A prática baseada em evidências: considerações teóricas para sua implementação na enfermagem perioperatória**. Revista Latino-americana de Enfermagem, Ribeirão Preto, v. 10, n. 5, Set/Out, 2002.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **Envelhecimento ativo: uma política de saúde** / World Health Organization; tradução Suzana Gontijo. – Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2005. 60p. Disponível em: http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/envelhecimento_ativo.pdf. Acesso em: 18 de dez. de 2013.